

## ARTLAB TERRA INCÓGNITA - TAPEÇARIA CONTEMPORÂNEA

A exposição que se realiza na *Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino*, deve-se à «cumplicidade» com mais de 10 anos, entre a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, o Museu e a Câmara Municipal de Portalegre, que tem como dinamizadores a Diretora do Museu Dr.<sup>a</sup> Paula Fernandes e a Presidente da Câmara Municipal, Dr.<sup>a</sup> Adelaide Teixeira e aos Professores Hugo Ferrão e Susana Pires da Faculdade de Belas-Artes, e ao entendimento do significado e importância desta colaboração, por parte dos Coordenadores da Licenciatura de Pintura e dos Presidentes da Faculdade (Miguel Arruda, Luís Jorge Gonçalves e Vitor dos Reis) e principalmente a toda a «matéria-prima» simbolizada pelas gerações de alunos que nos souberam sempre surpreender e maravilhar com as suas obras.

O legado e património da Tapeçaria Contemporânea, da *Fiber Art* e da *Textil Art*, existem pela constante necessidade dos artistas descobrirem novos horizontes conceptuais, levando ao limite instrumentos, técnicas, matérias, materiais e procedimentos que permitam expressar novos rituais conducentes à «coisificação» da obra e também porque emergem personagens capazes de transmitirem as práticas, as memórias e os conhecimentos inerentes à elaboração fundacional da tapeçaria, em que destaco os professores pintores Conceição Ferreira, Rocha de Sousa, Manuela de Sousa e Hugo Ferrão, responsáveis pela continuidade da unidade curricular de Tapeçaria da Licenciatura de Pintura desde a reforma de 1957, e que simultaneamente tiveram o privilégio de estabelecer uma relação permanente com a Manufatura de Tapeçaria de Portalegre em que presença tutelar de Guy Fino é incontornável, e que persistentemente continuam a acreditar que Portalegre pode ser um polo da Tapeçaria Contemporânea à escala internacional.

Ao intitularmos esta mostra de: **«ArtLab Terra Incógnita - Tapeçaria Contemporânea»**, procuramos introduzir o visitante numa «territorialidade imagética» ainda não explorada, feita de desejos estéticos gerados por enigmas que se procuram resolver. Os mitos e ritos associados à Terra convocam os fundamentos das cosmovisões (Mircea Eliade) do nosso imaginário. A terra pode ter muitos nomes, (prima, paz, mortos, firme, mãe, prometida, incógnita, selvagem, sangue, santa, virgem...) como todos os dos autores participantes nesta exposição, reafirmando na singularidade das matérias pensantes que se instauram nos projetos simbolizando as suas visões do mundo, contrariando constantemente a transitoriedade da condição humana.

A Terra Incógnita manifesta uma tensão latente entre os princípios passivo atribuído à Terra (feminino) e o activo atribuído ao Céu (masculino), desta interceção primordial nascem as «terras incógnitas», como estabelecimento de novas significações, ressurreições, retornos, símbolos, descobertas A migração deste arquétipo é reconhecível na tecelagem – tapeçaria (teia) e na criatividade assumida na trama que se redescobre na subversividade modernista dos materiais, julgados impróprios para a Tapeçaria, adquirindo alquimicamente a expressividade da matéria artística.

Esta exposição inscreve-se nas dinâmicas pedagógicas, científicas e artísticas desenvolvidas à volta da ideia de ArtLab, entendida como metodologia artística, capaz de se pensar (teorizar) no atual contexto cultural, aberta, inovadora e participativa. Conceber um «laboratório artístico» que fosse motor de experimentações capazes de expandir e fazer coexistir a Tapeçaria Contemporânea com a *Fiber Art* e a *Textil Art*, fundindo dimensões artística, tecnológica, antropológica, e sociológica no corpo da obra.

O resultado desta estratégia ficaria comprometido se não se concretizassem projectos expositivos que mostrassem à comunidade os resultados atingidos envolvendo professores e alunos das quais destacamos: «Tramas, Visibilidade das Invisibilidades – Tapeçaria Instalativa» de Isabel Barreira e Sónia Aniceto (1999) nos Jardins do Palácio Nacional de Queluz, com grande incentivo da Diretora Doutora Inês Ferro; *TEXERE – Textile Education and Reserch in Europe*, em Lisboa (2002), organizada pela Nazaré Ferreira e Hugo Ferrão; «ArteLab21 –

Tapeçaria Contemporânea, 2010», ArteLab Futuro – Tapeçaria Contemporânea, 2011», «ArtLab – Protocolo Experimental, 2014» e «ArtLab – Ur, Trilogia de Mundos - Tapeçaria Contemporânea, 2015-16», na Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino; «ArtLab – *Next Vision*, Tapeçaria Contemporânea, 2012» e «ArtLab – Módulo/Padrão Têxtil, 2014», Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior; ArtLab – Protocolo Simbólico Tapeçaria Contemporânea, 2015» Galeria da FBAUL e «ArtLab – Mitos e Rituais da Tapeçaria Contemporânea, 2016», Galeria da Oficina Cultural do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

A preocupação de dar continuidade e simultaneamente testar, exercitar os jovens alunos na preparação e seleção das obras mais representativas, também se revelou do maior interesse, pois aumentou os índices de responsabilização e profissionalismo necessários à participação nestas mostras.

Esta exposição dá continuidade à «Art Lab. Ur – Trilogia de Mundos», em que a utilização do termo «Ur» visava provocar ressonâncias imagéticas de uma cidade espiritual milenar, da antiga Suméria (Irão) e iniciar um ciclo baseado na criação de três espaços imagéticos, que designamos como «ímagos», onde o programa estético da Tapeçaria Contemporânea concentra as obras como «ímagos-estações do visível». Na presente exposição os três grupos partem da designação «Terra Incógnita» mas a sua raiz imagética é acentuada por um termo definidor dos autores que aí se encontram.

A primeiro «ímagos», chama-se «**Terra Incógnita – Primordial**», tem como objetivo preservar o legado e património e será acompanhado por um texto introdutório da autoria da Ana Maria Gonçalves que nos aproxima de **Alves Dias e Inês Carrelhas**, artistas que fizeram parte do «Grupo 3.4.5 – Associação de Tapeçaria Contemporânea Portuguesa», fundado por Gisella Santi (1922-2006), que se mantém em actividade.

O segundo «ímagos» designado por «**Terra Incógnita – Memória**» é o conjunto de quanto existe, constituído por uma constelação de ex-alunos e pelos atuais professores de Tapeçaria, **Ana Gonçalves de Sousa, Ana Maria Gonçalves, Barbara Cruz, Cristina Vilas-Bôas, Hugo Ferrão, Noedy Marins, Inês Nisa e Susana Pires**. Em termos académicos é preservar e «reunir o disperso», O sentido de universo é um desígnio da comunidade universitária em que os alunos e professores se encontram ancorados num «programa imagético» que é transmitido, e nos deixa marcas indeléveis e é incessantemente renovado. As realizações, as atividades, as incapacidades, as profissões, as obras e as exposições fazem parte dos «mitos» que habitam cada um de nós, das narrativas vivenciadas que é importante saber verbalizar para que as «palavras imagens» se transmutem na materialidade dos «sentires visíveis» e possam ser comunicados e experienciados pelos outros.

O terceiro «ímagos», chama-se «**Terra Incógnita – Matéria Prima**», é o «lugar do tempo futuro» onde se apresentam os jovens alunos selecionados que frequentam a unidade curricular de Tapeçaria no presente: **Alberto Marques, Carina Borges, Filipa Pedroso, Inês Sobral, Jessica Guerreiro, Joana Mourão Rosa, Maria Nascimento, Miriam Ramos Coralejo, Teresa Gonçalves e Sara Santos**, são portadores de boas práticas académicas que se ampliam através das dinâmicas implementadas e interdependentes do conceito de «ArtLab». Para os alunos as aulas são um «lugar imagético» onde se é capaz de compatibilizar a tradição da Tapeçaria com a contemporaneidade, integrando a tecnicidade dos exercícios e ao mesmo tempo concebendo projetos ganhadores da densidade e da aura da obra de arte. Os fios, os tecidos, os plásticos, os metais ao «coagularem» na materialidade da obra, surgem como «magmas imaginários» investidos na vivência, porém, esta condição, por si só, não é suficiente, estas «coisas» maravilhosas ao serem criadas, implicam também grandes desafios, portadores das múltiplas máscaras capazes de registar e sinalizar a nossa presença enquanto seres que existem e desejam transcender-se.

Ao modo de síntese diria que esta exposição de Tapeçaria Contemporânea, visa contribuir para a consolidação de um novo ciclo já iniciado, estabelecendo maior proximidade e integração de projectos e iniciativas com o Museu de Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino e com a Câmara Municipal de Portalegre, neste sentido estão delineadas atividades a decorrerem ao longo da exposição, como é o caso de um **«workshop de Estamparia Têxtil»**, onde se aprendem os rudimentos desta técnica ancestral, e a nova edição das conferências **«ArtLab – Palavra Têxtil»**, com especialistas e artistas, cujas temáticas são da maior atualidade e interesse (arte, tecnologia, restauro, moda, antropologia, sociologia, empreendedorismo), agora com a produção e edição dos artigos que deram origem às comunicações, ficando a programação e divulgação a cargo da Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Tapeçaria de Portalegre e pela Faculdade – Guy Fino, Câmara Municipal de Portalegre e Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Consideramos estarem reunidas as condições para que neste novo ciclo político liderado pela Dr.<sup>a</sup> Adelaide Teixeira se concretizem parcerias que podem passar pela realização de exposições, de ciclos de conferências, de residências artísticas, de *workshops*, que contribuam para construção de um polo em que o vetor principal seja a Tapeçaria Contemporânea na cidade de Portalegre.

Casa das Três Colunas,

Amieira do Tejo - Outubro 2017

**Hugo Ferrão**

Regente da unidade curricular de Tapeçaria – Licenciatura em Pintura  
Coordenador do Doutoramento em Belas-Artes - Área de Pintura  
CIEBA – Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes